

IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS CAUSADOS POR NECRÓPOLES

Giovana Della Croce Santos(1)

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas(1)

Cemitério é o local onde enterramos nossos mortos, atualmente em São Paulo existem quarenta e dois deles distribuídos em quatro tipos: tradicional, parque, vertical e crematório. O impacto ambiental negativo que estas necrópoles podem causar é gerado por seus agentes poluentes sendo eles os metais pesados, os químicos relacionados a tanatopraxia e o necrochorume, esses componentes impactam negativamente o ambiente, sendo prejudiciais à saúde humana, pois os mesmos são lixiviados para águas subterrâneas que são utilizadas para abastecimento público. Os metais pesados estão ligados a ornamentação de caixões e caixas mortuárias onde são utilizados níquel, chumbo e cobre que se ingeridos causam alucinações e cefaleia severa, já os químicos relacionados a conservação utilizados na tanatopraxia causam infertilidade do solo e morte por intoxicação se ingeridos, o formol é o químico mais utilizado na prática pois conserva o corpo com maior eficiência. O necrochorume é o resultado da putrefação cadavérica em sua fase ativa, onde um corpo médio de um metro e setenta de altura e setenta quilos produz trinta litros do poluente ao decorrer da sua decomposição, o necrochorume é um líquido viscoso de coloração acastanhada e odor fétido com altos níveis de patogenicidade, contendo bactérias e vírus transmissores de doenças, além da polaramina putrescina que leva ao aumento de volume de órgãos ocasionando a morte. Em 31 de Agosto de 1981 foi instituída a Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA que releva a importância dos estudos de impacto ambiental em cemitérios e junto com o CONAMA regulariza o funcionamento das necrópoles e de suas práticas, focando na mitigação dos agentes poluentes, tornando os cemitérios locais de equilíbrio ecológico, a lei exige licenciamento prévio pautado em estudo de impacto ambiental e relatório de impacto ambiental - EIA/RIMA, também proíbe a instalação de cemitérios em Áreas de Preservação Permanente - APP's ou em áreas que exijam desmatamento de Mata Atlântica primária ou secundária, em estágio médio ou avançado de regeneração, em terrenos que apresentam cavernas, sumidouros ou rios subterrâneos, caso a necrópole já esteja instalada os túmulos devem conter malhas absorventes e mantas de proteção para que o necrochorume não escorra. O desenvolvimento do tema possibilita a compreensão e o entendimento dos impactos ambientais negativos causados por necrópoles, levantando aspectos legais pautados na Política Nacional do Meio Ambiente e regulamentações específicas. Demonstra como o embalsamento, os metais pesados, e o necrochorume podem impactar negativamente o meio ambiente e traz condutas para a diminuição da liberação de agentes poluentes em locais de necrópoles, com dados já conhecidos como mantas absorventes e novos projetos como caixas e caixões biodegradável, que além de tornarem menor a quantidade de agentes poluentes liberados, participam de compensação ambiental, é importante a informação deste assunto para a população e um incentivo do governo para a facilitação de compra desses caixões, além de orientação devida dos familiares por parte das empresas funerárias e a doação de órgãos, desta forma a quantidade de material para decompor é menor e poluentes liberados também.

Palavras-chave: cemitério; necrochorume; poluição; sepultamento; tanatopraxia.